



**FACULDADE DE ENFERMAGEM E MEDICINA NOVA ESPERANÇA  
CURSO BACHARELADO EM ODONTOLOGIA**

**MARIA LUIZA PIRES DE GUSMÃO**

**A PRESENÇA DA DISCIPLINA OPNE NAS MATRIZES CURRICULARES DAS  
INSTITUIÇÕES DE ENSINO DO NORTE E NORDESTE E A IMPORTÂNCIA DA  
SUA OBRIGATORIEDADE**

**JOÃO PESSOA**

**2024**

**MARIA LUIZA PIRES DE GUSMÃO**

**A PRESENÇA DA DISCIPLINA OPNE NAS MATRIZES CURRICULARES DAS  
INSTITUIÇÕES DE ENSINO DO NORTE E NORDESTE E A IMPORTÂNCIA DA  
SUA OBRIGATORIEDADE**

Artigo apresentado à Faculdade Nova  
Esperança como parte dos requisitos  
exigidos para conclusão do curso de  
Bacharelado em Odontologia.

**Orientador(a): Profa. Dra. Mara Ilka Holanda de Medeiros Batista**

**JOÃO PESSOA-PB**

**2024**

G99p

Gusmão, Maria Luiza Pires de

A presença da disciplina OPNE nas matrizes curriculares das Instituições e Ensino do Norte e Nordeste e a importância da sua obrigatoriedade / Maria Luiza Pires de Gusmão. – João Pessoa, 2024.

22f.; il.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. D<sup>a</sup>. Mara Ilka Holanda de M. Batista.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) – Faculdade Nova Esperança - FACENE

1. Pessoas com Necessidades Especiais. 2. Educação em Odontologia. 3. Odontologia Integrativa. I. Título.

**MARIA LUIZA PIRES DE GUSMÃO**

**A PRESENÇA DA DISCIPLINA OPNE NAS MATRIZES CURRICULARES DAS  
INSTITUIÇÕES DE ENSINO DO NORTE E NORDESTE E A IMPORTÂNCIA DA  
SUA OBRIGATORIEDADE**

Relatório apresentado à Faculdade Nova Esperança como parte das exigências para a obtenção do título de Cirurgião-Dentista.

João Pessoa, 20 de Maio de 2024.

**BANCA EXAMINADORA**



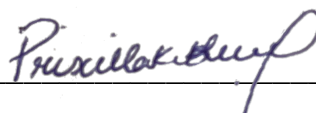
---

Profa. Dra. Mara Ilka Holanda de Medeiros Batista  
(Faculdades Nova Esperança)



---

Profa. Dra. Amanda Lira Rufino de Lucena  
(Faculdades Nova Esperança)



---

Profa. Me. Priscilla Kelly Batista da Silva Leite Montenegro  
(Faculdades Nova Esperança)

Dedico o presente trabalho ao meu avô,  
José Pires de Oliveira, in memoriam.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço formalmente através deste arquivo, primeiramente a Deus por me conceder a força necessária para chegar até aqui, atender a todas as minhas orações e me proporcionar a realização deste sonho.

Todo meu reconhecimento aos meus pais, Valmélia e Buarque, que tanto me ajudaram e apoiaram, lendo e ouvindo repetidas vezes, acolhendo e acalmando quando necessário, colocaram a minha formação acima de qualquer outro plano e não mediram esforços para me proporcionar a melhor educação. Além disso, por todo amor e companheirismo de sempre.

Minha irmã amada, meu braço direito, minha pessoa, seja qual fosse o momento ela estava ao meu lado e me proporcionou um amor tão único e sem similar, minha preciosa Manoella. Obrigada, sem vocês nada seria possível.

Minhas avós tão amadas, Maria do Carmo e Elizenda, que são fonte de amor, carinho, consolo, afeto e alegria inesgotável, sempre estiveram e estão ao meu lado, vibrando minhas conquistas.

Agradeço também o incentivo de toda a família, meus tios Júnior, Hérica e Juliana, a quem tanto me inspiram e compartilhei tantos desabafos... Aos meus primos, em especial Isabelle e Netinho, e ao meu cunhado, Djalma, que participam ativamente da minha vida.

Agradeço ainda, aos meus mestres que me auxiliaram não só na realização da presente pesquisa, mas em todos esses longos 5 anos de graduação. Professora Mara Ilka, minha orientadora querida, minha mão amiga, embarcou de primeira ao meu pedido e foi essencial. Professora Amanda Lira e Priscilla Leite, que tornaram minha rotina mais leve e divertida. Vocês constroem o nosso saber, mostram que somos capazes, nos fazem voar e amar a Odontologia. O talento de vocês ilumina a nossa caminhada.

A todos os meus amigos, em especial Ruan, Larissa, Mariana, Vitória e Ceíça, vocês foram essenciais. Dividiram angústias, dúvidas, sorrisos, medos e momentos inesquecíveis, sempre foram sinônimo de paciência e empatia, foi incrível dividir os dias com vocês.

Por último, mas não menos importante, meu inesquecível avô... José Pires de Oliveira, a quem agradeço de toda minha alma, sempre acreditou, incentivou e se orgulhou da sua neta até seus últimos dias. Enquanto vida eu tiver, seu nome nunca será esquecido. Gostaria de tê-lo neste plano para dedicar este trabalho olhando em seus olhos, mas tenho a certeza de que estará sempre comigo.

A minha tia Valdenice e minha bisavó Maria José, em memória, meu muito obrigada, jamais poderia esquecer de vocês.

## RESUMO

As pessoas com necessidades especiais são todas aquelas que possuem uma condição, seja ela temporária ou permanente, de ordem física, sistêmica, mental, médica, emocional, sensorial ou de crescimento. A inclusão de um atendimento individualizado e adequado para estes pacientes tem sido crescente nos últimos anos, deste modo, é importante que a educação também esteja acompanhando tal evolução. O objetivo deste trabalho foi analisar as matrizes curriculares das instituições de ensino superior em odontologia do norte e nordeste do Brasil, que estão credenciadas no Ministério da Educação e Cultura (MEC), observando a presença da disciplina de Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais (OPNE), de modo a trazer conscientização acerca da importância da sua obrigatoriedade para formação do cirurgião dentista. Foi realizada uma pesquisa de análise documental online e análise comparativa através de bancos de dados de domínio público, o E-Mec e disponibilizadas em sites institucionais de ensino superior das instituições. As informações obtidas foram organizadas em uma tabela no Microsoft Excel 2018, com os seguintes resultados, 199 cursos de Bacharelado em Odontologia ativos, sendo 142 na região Nordeste e 57 na região Norte do país. Destes, 89 possuem a disciplina OPNE na matriz curricular, sendo ofertados 70 no Nordeste e 19 no Norte. 80 instituições não contemplam a disciplina e práticas clínicas na matriz curricular, representando 40%, um número considerável. 30 instituições, ainda, não disponibilizaram as informações necessárias. Os resultados foram submetidos a análise estatística, através do software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 21.0. Através das informações obtidas é possível perceber que, ainda assim, a região Nordeste possui maior avanço acadêmico comparado ao Norte, quanto a OPNE.

**Palavras-Chave:** Pessoas com Necessidades Especiais. Educação em Odontologia. Odontologia Integrativa.

## ABSTRACT

People with special needs are those who have a condition, whether temporary or permanent, of systemic, physical, mental, medical, emotional, sensory, or developmental nature. The inclusion of personalized and adequate care for these patients has been increasing in recent years; thus, it is important for education to also keep pace with this evolution. The objective of this study was to analyze the curriculum frameworks of dentistry schools in the North and Northeast regions of Brazil, accredited by the Ministry of Education and Culture (MEC), observing the presence of the discipline of Dentistry for Patients with Special Needs (OPNE), in order to raise awareness about the importance of its mandatory inclusion for the training of dentists. An online documentary analysis and comparative analysis were conducted using publicly available databases, such as E-Mec, and information provided on institutional websites of higher education institutions. The obtained information was organized into a table in Microsoft Excel 2018, with the following results: 199 active Bachelor's courses in Dentistry, with 142 in the Northeast region and 57 in the North region. Of these, 89 include the OPNE discipline in the curriculum, with 70 offered in the Northeast and 19 in the North. These results underwent statistical analysis using the Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) version 21.0. Through the information obtained and analyzed, it is possible to perceive that a considerable number (40%) of institutions do not include the discipline and clinical practices in their curriculum frameworks. Nevertheless, the Northeast region shows greater academic advancement compared to the North.

**Descriptors:** Individuals with Special Needs. Education in Dentistry. Integrative Dentistry.



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>10</b>
<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>18</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>19</b>

## INTRODUÇÃO

Os Pacientes com Necessidades Especiais (PNE), são abordados pela Organização Mundial de Saúde (OMS), como uma condição humana, podendo ser, temporária ou permanente, de ordem física, sistêmica, mental, sensorial, médica, emocional ou de crescimento. Como exemplo, pode-se citar, pessoas com deficiências intelectuais, distúrbios físicos ou motores, autistas, sindrômicos, portadores de doenças crônicas, como hipertensão e diabetes, epiléticos, pacientes oncológicos, entre outros<sup>1</sup>.

A Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais (OPNE), requer um manejo adequado e conduta individualizada, levando em consideração o tipo e grau da sua limitação<sup>2</sup>. Torna-se importante uma anamnese e exame clínico detalhados, podendo identificar dieta diferenciada, uso de medicamentos com implicações orais ou interação medicamentosa, a qualidade da higiene oral e sua capacidade de realizar essa higienização, como fatores que podem levar a maiores susceptibilidades de problemas bucais<sup>3</sup>.

O atendimento para PNE requer uma atuação multidisciplinar, com médicos, dentistas, psicólogos, fonoaudiólogos e fisioterapeutas, para um tratamento completo. É indispensável para o cirurgião dentista obter informações com a família ou responsáveis e mantê-los cientes que a prevenção é a maior colaboradora da saúde bucal<sup>4</sup>.

A abordagem odontológica demanda entender a gravidade do problema médico, da sua capacidade de adaptação, seus incômodos e insegurança quanto ao atendimento. Acolher e respeitar com ética e humanização, não provocar trauma e criar adaptações para cada caso, e sobretudo, o conhecimento do profissional, é imprescindível na odontologia<sup>5</sup>.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) relata que a prevalência mundial de pessoas com deficiência é de 1 a cada 10 indivíduos no Brasil, 15% da população possui necessidades especiais, com o maior percentual concentrado na Região Nordeste (16,8%). Em vista disso, segundo o Conselho Federal de Odontologia, constam 328 mil cirurgiões dentistas inscritos em todo país, e apenas 718 deles possuem aptidão em Odontologia para PNE. Dessa forma, tanto o SUS

quanto os consultórios particulares não dispõem de profissionais capacitados suficientes para atender a população com a qualidade necessária<sup>6</sup>.

O número de cursos de odontologia no Brasil que permitem aos graduandos disciplina específica e atendimento para tratar destes pacientes é restrito, assim, as instituições de ensino não disponibilizam aos discentes a oportunidade de ter maior contato com estes pacientes e suas necessidades<sup>7</sup>. Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Odontologia no Brasil, efetivados desde 2002, a formação do cirurgião-dentista deve dispor condições ao mesmo a atuar em todos os níveis de atenção à saúde. Sendo assim, é considerável, que englobe a atenção odontológica aos PNE<sup>8</sup>.

A ausência do conhecimento teórico e a abordagem clínica às Pessoas com Necessidades Especiais durante a graduação pode gerar nos profissionais um grande déficit por não nortear os alunos, posteriores profissionais, acerca da forma de lidar com os pacientes<sup>4</sup>. Portanto, a presença da disciplina e adotar práticas clínicas motivadoras se faz fundamental nos cursos de graduação, acendendo o interesse, trazendo as informações mínimas para um bom atendimento, mesmo aos não especialistas nesta área, de modo a formar, um cirurgião dentista capaz de lidar com as adversidades do atendimento clínico<sup>9</sup>.

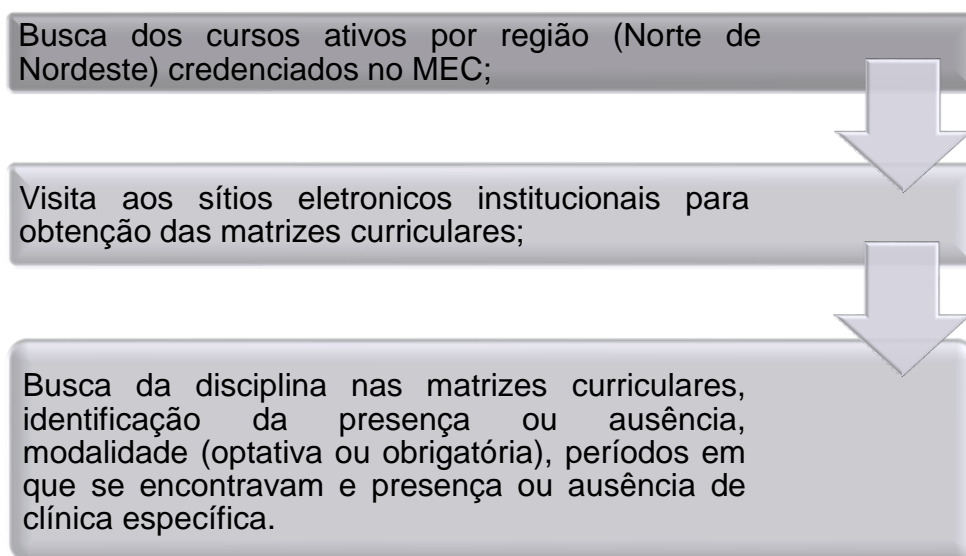
Portanto, o objetivo deste trabalho, é analisar as matrizes curriculares das instituições de ensino de odontologia do norte e nordeste do país, que estão credenciadas no MEC, observando a presença da disciplina de OPNE, de modo a trazer conscientização acerca da importância da sua obrigatoriedade para formação do cirurgião dentista.

## MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo tem caráter quantitativo, descritivo, transversal e observacional com técnica de análise documental online e análise comparativa<sup>10</sup>.

As informações foram obtidas através de bancos de dados de domínio público e disponibilizadas em sites institucionais de ensino superior, reconhecidas pelo MEC, através do E-Mec (<https://emec.mec.gov.br/>). Dessa forma, universo do estudo é composto por todas as matrizes curriculares dos cursos de odontologia disponíveis nos sites institucionais dos estados do Norte e Nordeste do Brasil, assim como a amostra.

A pesquisa foi iniciada com uma consulta ao MEC, pelo portal E-Mec, de forma a identificar todos os cursos que estão atualmente ativos por região (Norte e Nordeste) e posteriormente acessados os sítios eletrônicos das instituições para busca das matrizes curriculares.



Assim, foram coletadas as informações necessárias para responder os objetivos deste trabalho: verificar a presença da disciplina de OPNE, o período em que se encontra, a modalidade (obrigatória ou optativa) e a presença de clínica específica da disciplina. Em seguida, as mesmas foram organizadas em uma tabela no software Microsoft Excel 2018 e submetidas a análise estatística, através do

software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 21.0, obtendo todos os resultados da presente pesquisa.

A pesquisa foi conduzida respeitando as diretrizes e normas vigentes da Resolução nº 510/16, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética por não se tratar de uma pesquisa que envolve direta ou indiretamente seres humanos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme exposto no presente estudo, os dados foram obtidos através do portal do E-Mec, abrangendo um total 199 instituições de ensino ofertando o bacharelado em Odontologia ativos nas regiões Norte e Nordeste do Brasil. Do total, 57 estão localizados na região Norte e 142 na região Nordeste.

**Tabela 1:** Quantitativo de instituições da região Norte

ESTADOS	N	%
Acre	3	5,2%
Amazonas	11	19,3%
Amapá	3	5,2%
Pará	21	36,2%
Rondônia	11	19,3%
Roraima	2	3,5%
Tocantins	6	10,5%

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

**Tabela 2:** Quantitativo de instituições da região Nordeste

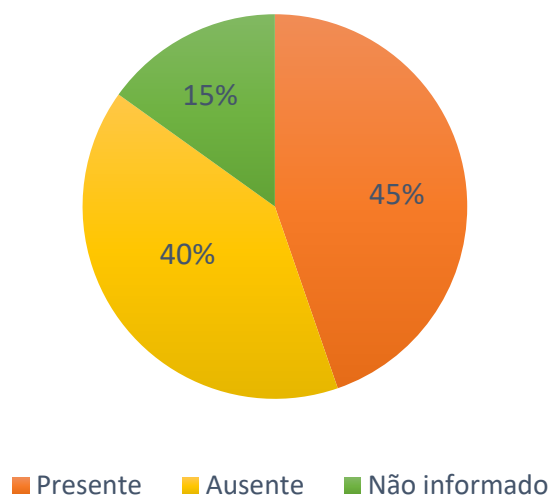
ESTADOS	N	%
Paraíba	18	12,7%
Pernambuco	20	14%
Rio Grande do Norte	10	7%
Ceará	22	15,5%
Bahia	31	21,8%
Sergipe	6	4,2%
Alagoas	9	6,3%
Maranhão	16	11,2%
Piauí	10	7%

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Após a busca no portal do Ministério da Educação e Cultura, foram acessados os sítios eletrônicos das instituições para análise das matrizes curriculares. Assim, constatou-se que 89 delas incluem a disciplina Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais (OPNE), enquanto 80 não possuem e 30 não fornecem as informações (Gráfico 1). É relevante ressaltar que algumas instituições apresentaram a disciplina de diferentes formas, a exemplo de Odontologia Especial e Odontologia para Pacientes Sistemicamente Comprometidos. Além disso, quatro instituições de ensino do Nordeste

disponibilizaram a disciplina citada de forma optativa, enquanto todas as que possuem OPNE no Norte são ofertadas de forma obrigatória.

**Gráfico 1:** Panorama geral da presença da disciplina OPNE nas instituições de ensino superior em Odontologia ativas das regiões Norte e Nordeste



FONTE: Dados da pesquisa, 2024.

Visto que 80 instituições de ensino das citadas no estudo não possuem a disciplina e considerando este número significativo, é possível dizer que a presente pesquisa corrobora e justifica o trabalho de Santos; Hora (2012), que diz que mesmo com o crescente interesse no âmbito da saúde e suas especificações, ainda existe um déficit no conhecimento, tanto teórico quanto clínico acerca dos PNE, pela falta de preparo na graduação, o que culmina em profissionais inaptos trazendo abordagens incoerentes para lidar com este público, que possui uma demanda intensa de adversidades no cotidiano clínico<sup>7,11</sup>.

Subdividindo os dados totais por região, temos nas instituições da região Norte, 19 matrizes curriculares das 57 contendo a disciplina OPNE, 26 não ofertam e 12 não disponibilizaram (Tabela 3). Já na região Nordeste, das 142 instituições de ensino, 70 possuem a disciplina, 54 não oferecem e 18 não informam (Tabela 4).

**Tabela 3:** Quantitativo da presença ou ausência da disciplina OPNE nas instituições de ensino superior em Odontologia da região Norte.

ESTADOS	PRESENTE		AUSENTE		Indisponível	
Acre	0	0,0%	2	3,5%	1	1,7%
Amazonas	4	7%	6	10,5%	1	1,7%
Amapá	2	3,5%	1	1,7%	0	0,0%
Pará	5	8,8%	12	21%	4	7%
Rondônia	3	5,2%	2	3,5%	6	10,5%
Roraima	0	0,0%	2	3,5%	0	0,0%
Tocantins	5	8,8%	1	1,7%	0	0,0%
TOTAL	19	33,8%	26	46%	12	21,1%

FONTE: Dados da pesquisa, 2024.

**Tabela 4:** Quantitativo da presença ou ausência da disciplina OPNE nas instituições de ensino superior em Odontologia da região Nordeste.

ESTADOS	PRESENTE		AUSENTE		Indisponível	
Paraíba	10	7%	7	4,9%	1	0,7%
Pernambuco	7	4,9%	7	4,9%	6	4,2%
Rio Grande do Norte	3	2,1%	7	4,9%	0	0,0%
Ceará	13	9,1%	6	4,2%	3	2,1%
Bahia	16	11,2%	12	8,4%	3	2,1%
Sergipe	2	1,4%	3	2,1%	1	0,7%
Alagoas	5	3,5%	4	2,8%	0	0,0%
Maranhão	8	5,6%	5	3,5%	3	2,1%
Piauí	6	4,2%	3	2,1%	1	0,7%
TOTAL	70	49%	54	37,8%	18	12,6%

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

O número é bastante discrepante quando se observa comparativamente Norte e Nordeste, em termos percentuais, apenas 33,8% das instituições de ensino de odontologia do Norte abordam a disciplina na graduação de acordo com as matrizes curriculares, enquanto no Nordeste são 49%. Diante disto, aspectos socioeconômicos e geográficos devem ser considerados, pois apesar de serem secundários, podem ser determinantes, seja devido ao grau de instrução da população local ou mesmo à cultura<sup>4,12,13</sup>.

A distribuição dos períodos nas instituições que constavam a disciplina presente na matriz curricular foi variada, prevalecendo nos três últimos semestres. No Norte, a disciplina aparece predominantemente no oitavo semestre, enquanto no Nordeste, no nono, conforme está disposto na Tabela 5.



**Tabela 5:** Disposição dos períodos em que consta a disciplina OPNE nas matrizes curriculares.

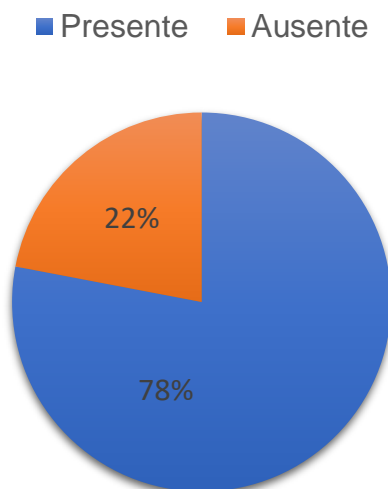
PERÍODO	Norte	Nordeste
	N	
1º	0	0
2º	0	0
3º	0	0
4º	0	0
5º	1	1
6º	2	1
7º	4	1
8º	24	4
9º	14	9
10º	10	3
Indisponível	16	0

FONTE: Dados da pesquisa, 2024.

Além da observação da disciplina nas matrizes curriculares, foi observado cautelosamente a presença ou ausência da clínica específica dessa mesma disciplina, conforme está disposto nos gráficos 2 e 3. No Norte (gráfico 2) apenas 32% das instituições que possuem a disciplina englobam clínica específica, enquanto no Nordeste (gráfico 3), 78% das instituições que contam com o ensino de OPNE possuem clínica.

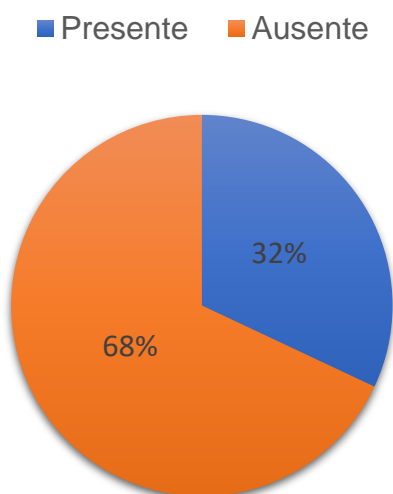
Segundo Conceição e colaboradores (2021), a insegurança ao atendimento a PNE relatada por alguns cirurgiões-dentistas é fruto da inexperiência, causada principalmente pela ausência de contato com estes pacientes durante a graduação<sup>14</sup>.

**Gráfico 2:** Presença ou ausência da clínica específica de OPNE nas matrizes curriculares das instituições da região Norte.



FONTE: Dados da pesquisa, 2024.

**Gráfico 3:** Presença ou ausência da clínica específica de OPNE nas matrizes curriculares das instituições da região Nordeste.



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

A importância das práticas clínicas impulsionadoras é indispensável, de modo a tornar o aluno e futuro profissional capaz e habilidoso para atuar corretamente em todos os níveis de atenção à saúde de maneira completa. A partir dos dados apresentados acerca desta prática clínica, é possível observar novamente uma disparidade na oferta da disciplina Odontologia para Pacientes

com Necessidades Especiais entre as regiões Norte e Nordeste do Brasil, corroborando com o trabalho de diversos autores<sup>7,14,15,16,17</sup>.

Essa diferença pode refletir diferentes políticas de ensino e abordagens pedagógicas, tanto entre as regiões, quanto entre as instituições que ofertam ou não a disciplina, destacando possíveis lacunas na formação dos futuros profissionais em relação ao atendimento de PNE e uma barreira ao acesso dos mesmos aos serviços de saúde bucal, assim como Conceição e seus colaboradores (2021), também evidenciaram<sup>14</sup>.

É de suma importância que o acadêmico domine, conheça e entenda sobre as amplas e diversas alterações que os PNE podem vir a apresentar, o que implica fortemente na influência da disciplina OPNE na vida dos futuros profissionais<sup>8,18,19,20</sup>.

## CONCLUSÃO

Através das informações obtidas e analisadas, é possível concluir que a região Nordeste possui maior avanço acadêmico, inclusivo e comportamental voltado aos pacientes com necessidades especiais nos cursos de odontologia em relação à região Norte, de forma discrepante. É possível perceber ainda que a metade das instituições não contemplam a disciplina nas matrizes curriculares e muitas delas também não incluem o contato clínico específico aos discentes. Quando presente, a disciplina é predominantemente ofertada de maneira obrigatória e prevalece nos períodos concluintes, sendo eles 8º, 9º e 10º, levando-se à conclusão que mais ações inclusivas e educativas em torno deste público e a relevância do atendimento humano, seguro e preparado a ele são necessárias, de modo geral, para induzir um pensamento mais linear e a padronização da obrigatoriedade da disciplina no ensino odontológico, de modo a formar um cirurgião dentista completo e com habilidades para atuar corretamente em todos os níveis de atenção à saúde para tal público, embora a longo prazo.

## REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde. Guia da atenção à saúde bucal da pessoa com deficiência. Brasília (DF); 2019. Disponível em: [[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_atencao\\_saude\\_bucal\\_pessoa\\_deficiencia.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atencao_saude_bucal_pessoa_deficiencia.pdf)]([https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_atencao\\_saude\\_bucal\\_pessoa\\_deficiencia.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atencao_saude_bucal_pessoa_deficiencia.pdf)). Acesso em: 13 de setembro de 2023.
2. Ministério da Saúde. Saúde da pessoa com deficiência. Brasília (DF); 2016. Disponível em: [<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-pessoa-com-deficiencia>](<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-pessoa-com-deficiencia>). Acesso em: 12 de janeiro de 2024.
3. Andrade APP, Eleutério ASL. Pacientes portadores de necessidades especiais: abordagem odontológica e anestesia geral. Rev Bras Odontol. 2015;72. Disponível em: [[http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-72722015000100012](http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-72722015000100012)]([http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-72722015000100012](http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-72722015000100012)). Acesso em: 13 de setembro de 2023.
4. Andrade APP, Eleutério ASL. Pacientes portadores de necessidades especiais: abordagem odontológica e anestesia geral. Rev Bras Odontol. 2015;72. Disponível em: [[http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-72722015000100012](http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-72722015000100012)]([http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-72722015000100012](http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-72722015000100012)). Acesso em: 13 de setembro de 2023.
5. Ministério da Saúde. Saúde da pessoa com deficiência. Brasília (DF); 2016. Disponível em: [<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-pessoa-com-deficiencia>](<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-pessoa-com-deficiencia>). Acesso em: 12 de janeiro de 2024.
6. Conselho Federal de Odontologia. Odontologia para pacientes com necessidades especiais, um ato de amor à vida. Distrito Federal; 2013. Disponível em: [<https://website.cfo.org.br/odontologia-para-pacientes-com-necessidades-especiais-mais-do-que-uma-especialidade-um-ato-de-amor-a-vida/>]. Acesso em: 13 de setembro de 2023.
7. Santos MFS, Hora IAA. Atenção odontológica a pacientes com necessidades especiais – atitudes e percepções de acadêmicos de odontologia. Rev ABENO. 2012. Disponível em: [<http://revodonto.bvsalud.org/pdf/abeno/v12n2/a11v12n2.pdf>]. Acesso em: 24 de abril de 2024.
8. Associação Brasileira de Mantenedores das Faculdades (ABRAFI). Diretrizes curriculares nacionais do curso de odontologia. Diário Oficial da União. 2021. Disponível em: [<https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-n-3-de-21-de-junho-de-2021-327321299>](<https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-n-3-de-21-de-junho-de-2021-327321299>). Acesso em: 27 de setembro de 2023.

9. Tavares Junior RL, Abdrade KD, Oliveira JJM de, Silva FVD, Lima Junior MAV, Batista MIHM de. Análise da odontologia legal como disciplina obrigatória nas grades curriculares das faculdades de odontologia do Brasil. Rev Bras Odontol Legal. 2021. Disponível em: [file:///C:/Users/jeorg/Downloads/369-Texto%20do%20Artigo-2885-1-10-20210913%20(3).pdf]. Acesso em: 03 de março de 2024.
10. Lakatos EM, Marconi MA. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas; 2010. Disponível em: [http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/841/1/Metodologia-da-pesquisa-cient%3%ADfca-conceitos-gerais.pdf](http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/841/1/Methodologia-da-pesquisa-cient%3%ADfca-conceitos-gerais.pdf). Acesso em: 03 de março de 2024.
11. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em odontologia. 2021. Disponível em: [https://portal.mec.gov.br/docman/junho-2021-pdf/191741-rces003-21/file](https://portal.mec.gov.br/docman/junho-2021-pdf/191741-rces003-21/file). Acesso em: 5 de outubro de 2023.
12. Santos MFS, Hora IAA. Atenção odontológica a pacientes com necessidades especiais – atitudes e percepções de acadêmicos de odontologia. Rev ABENO. 2012. Disponível em: [https://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1679-59542012000200011](https://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1679-59542012000200011). Acesso em: 13 de setembro de 2023.
13. Ackerman MB. Dentistry at a crossroads: the crisis of access to care for patients with special needs. Spec Care Dentist. 2013. Disponível em: [https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/scd.12052]. Acesso em: 13 de fevereiro de 2024.
14. Conceição AB dos S, Santos IT dos, Silva AM, Prado Júnior RR, Mendes RF. Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais no ensino de graduação: percepção de discentes e docentes em uma instituição do Piauí e um panorama brasileiro. Rev ABENO. 2021;21(1):1608. Disponível em: [https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/1608](https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/1608). Acesso em: 24 de abril de 2024.
15. Machado CV. A Reforma Psiquiátrica Brasileira: caminhos e desafios. Saúde, debate. Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro; 2020. Disponível em: [https://doi.org/10.1590/0103-11042020E300](https://doi.org/10.1590/0103-11042020E300). Acesso em: 13 de setembro de 2023.
16. Organização Mundial de Saúde (OMS). 2019. Disponível em: [https://www.paho.org/pt/noticias/20-5-2022-oms-divulga-novas-estatisticas-mundiais-saude]. Acesso em: 13 de setembro de 2023.

17. Gonçalves JB. Atendimento odontológico à pacientes com necessidades especiais: uma revisão de literatura. UFMG, Conselheiro Lafaiete, MG; 2012. Disponível em: [[https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-9DEF2Z/1/monografia\\_josiane\\_bittar\\_goncalves.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-9DEF2Z/1/monografia_josiane_bittar_goncalves.pdf)]. Acesso em: 13 de setembro de 2023.
18. Oliveira RQ de, Oliveira SMB de, Oliveira NA de, Trezza MCSF, Ramos IB, Freitas DA. A inclusão de pessoas com necessidades especiais no ensino superior. Rev Bras Ed Esp. 2016;22(2):299-314. Disponível em: [[https://www.researchgate.net/publication/305483379\\_A\\_Inclusao\\_de\\_Pessoas\\_com\\_Necessidades\\_Especiais\\_no\\_Ensino\\_Superior](https://www.researchgate.net/publication/305483379_A_Inclusao_de_Pessoas_com_Necessidades_Especiais_no_Ensino_Superior)]. Acesso em: 13 de setembro de 2023.
19. Ministério da Saúde. Saúde da pessoa com deficiência. Brasília (DF); 2021. Disponível em: [<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-pessoa-com-deficiencia>](<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-pessoa-com-deficiencia>). Acesso em: 12 de janeiro de 2024.
20. Ahmad MS, Razac IA, Borromeo GL. Special needs dentistry: perception, attitudes and educational experience of Malaysian dental students. Eur J Dent Educ. 2015. Disponível em: [<https://doi.org/10.1111/eje.12101>](<https://doi.org/10.1111/eje.12101>). Acesso em: 28 de março de 2024.